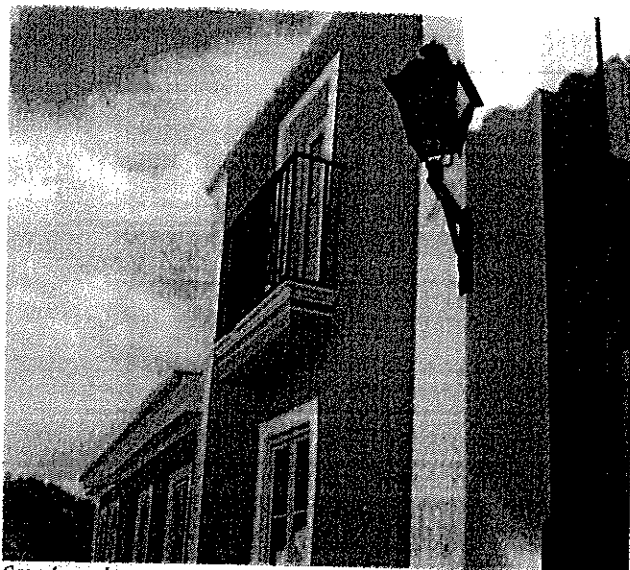


Mértola revive passado Islâmico



Casa Amarela

Maio será de festa na cidade mais árabe de Portugal. Além de acolher o já tradicional Festival Islâmico, inaugurará este Mês o Centro de Estudos Islâmicos, para organizar estudos e projectos de investigação unindo Portugal à vizinha Espanha e a países do Magrebe.

Cristina Portella

A vetusta Casa Amarela, recuperada e redimensionada no seu interior, albergará a partir do dia 17 de Maio o Centro de Estudos Islâmicos, um projecto que reúne, além do Campo Arqueológico de Mértola (CAM), as universidades portuguesas do Algarve e de Évora, de Granada (Espanha), de Manouba (Tunísia) e a Mulay Ismail, em Meknes (Marrocos). "É um centro à volta do mundo islâmico e do Mediterrâneo, a desenvolver projectos de investigação e estudo de carácter histórico e arqueológico em parceria com estas universidades", explicou a arqueóloga Susana Gómez, do CAM.

O primeiro projecto do Centro de Estudos Islâmicos já está pronto e candidatar-se-á, em Junho, ao Euro-med Heritage, um programa da União Europeia para a promoção e

preservação do património no Mediterrâneo. Em conjunto com as universidades de Manouba e de Granada, o projecto visa estudar a arquitectura vernacular da Serra de Granada, da Serra Algarvia, de Cabíria, na Argélia, e da região de Tunís, à procura de elementos comuns. "Queremos perceber se a estrutura e a forma de ocupar a casa são as mesmas. É quase arqueologia porque ninguém constrói mais daquela forma", afirma a arqueóloga.

MESTRADO

No Centro de Estudos Islâmicos funcionará, a partir de Outubro, o Mestrado em Culturas Árabe e Islâmica e o Mediterrâneo, oferecido pela Universidade do Algarve. Reformulado no sentido de torná-lo mais apelativo e passível de atrair novos públicos, o Mestrado possui um objectivo mais ousado, como explica o ar-

queólogo Santiago Macias, do CAM, ou seja, colmatar a escassa ligação até agora existente entre os investigadores portugueses do Islão e os seus colegas da orla Sul do Mediterrâneo. "Este Mestrado é uma forma de potenciar contactos e realizar projectos com as universidades norte-africanas", diz ele. Porque não deveríamos, como acontece até hoje, "olhar o Norte de África apenas como um campo de trabalho". "Será, certamente, mas tem de ser um campo de trabalho comum. Temos de abrir as portas e ter jovens tunisinos, argelinos e marroquinos a trabalhar aqui, a investigar aqui. Senão não estamos a falar em parceria, mas sim de colonialismo cultural. E essa não é a nossa perspectiva."

Para Santiago Macias, tem todo o sentido centrar a parte lectiva do Mestrado em Mértola. "É o sítio que tem mais anos de trabalho, onde esta

o Museu Islâmico, onde estão as escavações e onde está uma equipa em permanência. Isso implica uma cumplicidade e um compromisso com os habitantes da vila que vão muito para além da publicação de uma tese de doutoramento, de uma exposição ou de um *site*. Nós queremos que essa experiência seja partilhada pelos alunos de Mestrado."

BIBLIOTECA, EXPOSIÇÃO E HOMENAGEM

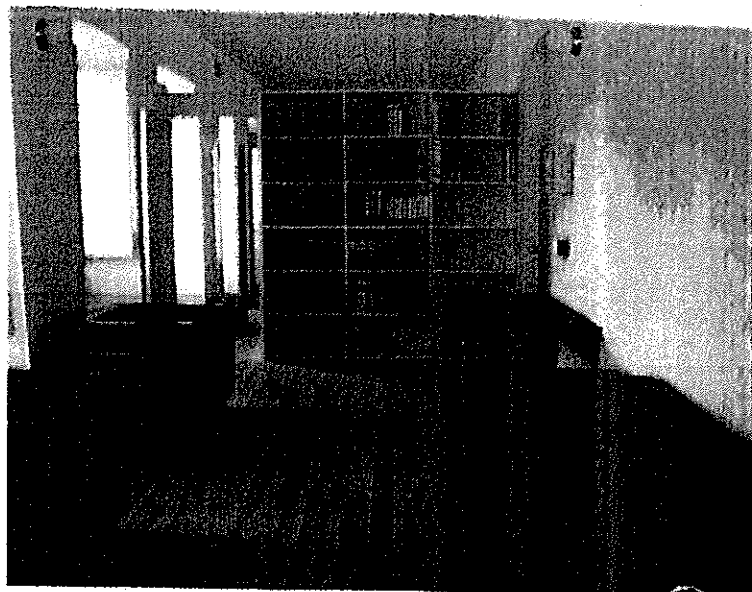
Na Casa Amarela, uma construção do século XVI localizada na parte velha da vila, também estará aberto aos interessados uma espécie de tesouro bem guardado. Trata-se da Biblioteca do Centro de Estudos Islâmicos, com os cerca de 10 mil volumes, na sua maioria versando sobre o mundo medieval islâmico, reunidos pelo Campo Arqueológico de Mértola ao longo dos seus trinta anos de existência. A este conjunto serão acrescentados os livros das bibliotecas particulares de Cláudio Torres, director do CAM, e do professor José Mattoso. Deste espólio constam preciosidades e obras consagradas, e difíceis de serem encontradas no país, como a Enciclopédia do Islão actualizada.

Os idealizadores da nova Casa Amarela sugerem-na como um espaço multifacetado, disponível também para exposições temporárias, como a que será inaugurada junto com o Centro de Estudos Islâmicos. "Mértola. O último porto do Mediterrâneo" pode ser definida como uma síntese da pesquisa sobre a Mértola islâmica efectuada pela equipa do CAM. Nela serão expostos painéis, elementos multimédia, com a reconstituição das casas do bairro islâmico, da mesquita e da basílica paleocristã, e vitrinas com objectos arqueológicos recolhidos nas escavações feitas na vila, mas ainda não exibidos no Museu Islâmico. Em si-

multâneo, Santiago Macias reapresentará a sua tese de doutoramento, editada em livro com o mesmo nome da exposição, a resumir a história de Mértola, entre a antiguidade tardia, o século V, e a Reconquista cristã.

Ainda no dia 17, está prevista uma sessão de homenagem ao professor António Borges Coelho, pelo seu percurso como historiador e dinamizador dos estudos islâmicos numa época, o pré-25 de Abril, em que o Estado negava a existência de um passado integrado ao Islão. "Em Dezembro de 1998, quan-

do foi jubilado, o professor Borges Coelho disse-nos que o tínhamos posto em cima de um andor. Não é bem isso. As homenagens só devem ser feitas quando fazem sentido, e esta faz todo o sentido", enfatizou Santiago Macias. ■



Biblioteca da Casa Amarela

Alegria falada em árabe

Durante o Festival Islâmico, Mértola transforma-se num grande *souk* e revive o seu passado islâmico. Nesta quarta edição, de 17 a 20 de Maio, estarão presentes os habituais artesãos da comunidade islâmica de Granada e de Marrocos, os animadores de rua "Boukdir", de Marrocos, "Troupe Chelbi", da Tunísia, e grupos de dança e música, como o Moulay Sherif, de Marrocos. Na Igreja Matriz, e antiga mesquita, sob uma tenda armada especialmente para a ocasião, serão celebradas cerimónias religiosas muçulmanas. Vários colóquios serão organizados pela Comunidade Islâmica de Espanha.

Na semana anterior, nos dias 11 e 12 de Maio, a antecipar a festa, o Campo Arqueológico e a Câmara Municipal de Mértola organizam o Colóquio Internacional "Intercâmbio de produtos no Mediterrâneo Antigo: os objectos de comércio". O objectivo do colóquio "é abordar os temas do tráfego de mercadorias durante a Idade Média e Moderna no Mediterrâneo, centrando a atenção no tipo de artigos intercambiados, os meios de transporte utilizados, e as rotas comerciais seguidas pelas mercadorias".

Programa do 4º Festival Islâmico de Mértola em:
<http://www.cm-mertola.pt/>